

A PRÁXIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Barbosa da Silva¹
Lenilda Cordeiro de Macêdo²

RESUMO

Este artigo consiste em um relato de experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil. O estágio foi realizado em uma instituição de educação infantil da rede municipal de Campina Grande, PB. A intervenção como docente estagiária ocorreu em uma turma do Pré-escolar II, no turno da tarde. O objeto de análise diz respeito ao período de intervenção pedagógica, foram 8 dias de estágio totalizando 32 horas, no período de setembro a outubro de 2018. Para analisar a experiência busco apoio bibliográfico em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010); Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Barbosa e Horn (2008), Fragelli e Cardoso (2011). Em linhas gerais, a experiência me fez compreender que o estágio é uma oportunidade enriquecedora para que possamos viver a práxis, para reavaliarmos nossas concepções acerca da docência na educação infantil e das crianças, pois me oportunizou reflexões sobre o cotidiano em instituições de educação infantil, sobre a prática pedagógica e sobre a potência e capacidade das crianças, por fim, percebemos a importância de se trabalhar com a pedagogia de projetos, pois esta metodologia possibilita um protagonismo maior das crianças, possibilitando experiências de aprendizagens bastante significativas as mesmas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Docência, Criança

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência refere-se ao Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil realizado através de intervenções com crianças de 4 e 5 anos de idade, em uma turma de Pré-escolar II, em uma instituição de educação infantil localizada no município de Campina Grande, PB. Tenho como objetivos, descrever e analisar as intervenções realizadas com o acompanhamento das professoras desta turma. Foi supervisionada pela professora supervisora, responsável por esta componente, que faz parte da grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I.

Durante a intervenção buscamos conhecer a instituição; observar o perfil das crianças atendidas, e funcionários e horários de funcionamento; analisar a relação teoria e prática

¹Graduanda do Curso de Pedagogia - UEPB
fernanda.barbosa48@gmail.com;

² Professora orientadora/supervisora – UEPB, lenildauepb@gmail.com.

vivenciada ao longo das intervenções feitas e refletir sobre a bibliografia oficial e acadêmica e correlaciona-los à prática vivenciada.

Como subsídio teórico, acostamos nos textos de Fragelli e Cardoso (2011), Pimenta e Lima (2005/2006), Brasil (2010, 2017) e “As Cem Linguagens da Criança” de Carolyn Edwards, Gandini e Forman (1999), dentre outros.

A instituição, na qual ocorreu o estágio, visa atender as finalidades dispostas na Legislação, na Constituição Federal, na LDB, no Estatuto da Criança e do Adolescente e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, com isso, percebo a importância do papel social que assume na sociedade e propondo-se a ampliar as competências necessárias para o desenvolvimento global das crianças, possibilitando oportunidades de se expressarem durante o processo de ensino-aprendizagem e vivenciar as experiências garantidas pela BNCC (BRASIL, 2017).

Este texto está estruturado nos seguintes tópicos: introdução, procedimentos metodológicos, referencial teórico, análise e discussão dos dados, por fim, apresentamos as considerações finais e referências.

Procedimentos Metodológicos

Este relato de experiência trata-se do resultado de uma pesquisa qualitativa realizada durante o Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil que foi realizado no período de 06 de setembro a 29 de outubro de 2018, com encontros semanais na turma do Pré II que contém 25 alunos, 17 meninos e 8 meninas, com idades variando entre 4 anos e 5 anos, no turno da tarde, com carga horária de 4 horas semanais e 04 horas diárias, totalizando oito encontros e 32 horas aulas, seguindo uma metodologia de intervenção, com o intuito de correlacionar teoria e prática, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de pedagogia.

Após o estágio de observação realizado no semestre anterior, no qual observamos por 20 horas o cotidiano da instituição e das turmas, desde o berçário até o pré-escolar II. Retornei no semestre posterior para realizar a intervenção em uma das turmas. Minha opção foi realizar o estágio docência em uma turma do pré-escolar II.

Para tanto foi solicitado que elaborássemos, com base no projeto anual da secretaria de educação um projeto de ensino, cuja temática foi “Alimentação saudável” e, conseqüentemente, elaboramos oito planos de intervenção, baseados no projeto, que contemplassem todas as normas exigidas para esta faixa etária, priorizando os Direitos de Aprendizagem e os campos

de experiências elencados pela BNCC (BRASIL, 2017) e, sobretudo, as necessidades e interesses das crianças.

Fundamentação Teórica

A Prática Pedagógica na Educação Infantil

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Segundo Fragelli e Cardoso (2011, p. 57) “[...] educação infantil assumiu diferentes papéis, [...] o cuidar e o educar são duas faces de uma mesma moeda [...]” Com base nas opiniões das autoras, é possível entender porque é importante enxergar a criança como um ser cidadão, e não apenas como um ser doce e de menos valia, dessa forma, podendo ajudar na construção de sua personalidade sem frustrar, ou até mesmo barrar seu crescimento como pessoa crítica. É impossível negar a importância dos autores que contribuíram com suas pesquisas para com a Educação Infantil, suas teorias são essenciais nos processos para o ensino e aprendizagem no contexto social pós-moderno, onde os autores atuais perpetuam e modificam conforme a sociedade vai sendo transformada. Mas, em termos conceituais, o que Froebel, Montessori e Freinet defendiam sobre educação, segundo as autoras Fragelli e Cardoso, 2011 era

A finalidade maior da educação é, para ele, a realização plena de suas potencialidades, de seu eu interior. Para isso, é necessário empenho para trabalhar na formação de um ser livre, independente e disciplinado. Livre está associado ao ato de tomar consciência do seu próprio ser interior, [...]; Montessori acredita no ensino intuitivo e, por isso, preocupa-se com a educação das sensações para que a inteligência ocorra. Segundo ela, há ‘períodos sensíveis’, nos quais as crianças são dotadas de grandes interesses que impulsionam a aprendizagem, e esses ‘períodos sensíveis’ estão presentes, sobretudo, na fase pré-escolar; [...] acreditava na capacidade da criança de se conduzir e em seu potencial para aprender a partir daquilo que lhe despertava interesse. Defende a pesquisa livre, que denominou de ‘tatear experimental’, como ferramenta para que a criança conheça, tateie e experimente o mundo ao seu redor. [...]. (FRAGELLI E CARDOSO, 2011, p. 59, 61 e 63)

Levando em consideração a visão destes três pensadores e lembrando o contexto em que as primeiras escolas foram criadas, que era para solucionar os problemas de abandono e maus-tratos, visto que com o surgimento das fabricas, as mulheres passaram a também trabalhar, houve uma grande evolução na maneira de pensar a educação das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são um conjunto de normas obrigatórias que buscam manter o equilíbrio na aprendizagem das creches e pré-escolas de todo o país, pois orientam o planejamento curricular permitindo a aprendizagem de todos e levando em consideração a diversidade social e econômica existente no país. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil consta que para o bom desenvolvimento da criança é necessário um:

“Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.” (BRASIL, 2017, p.12)

Com base nessas perspectivas sobre Educação Infantil e Criança, se faz necessário destacar o uso de projetos para que ocorra uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento pleno da criança, pois é através desta metodologia de trabalho que o cotidiano é problematizado e vivenciado de forma lúdica, dinâmica e com sentido, fugindo a forma mecanizada, produzindo e aprofundando as experiências em diversos campos do conhecimento. O trabalho com projetos amplia as possibilidades de construção de diferentes conhecimentos. A criança aprende no processo de produzir indagações, de descobertas e em meio a sua participação que é fundamental para todo o processo. Segundo Barbosa e Horn,

Os projetos abrem possibilidades de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender múltiplas linguagens, ao mesmo tempo que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 35)

O trabalho com projetos, segundo Hernández (1988) deve ser visto como uma maneira de repensar a função da escola e não com uma função meramente técnica, mas, crítica e construtiva para que se possa enxergar se a mesma tem ampliado e possibilitado a experiências ricas e significativas as crianças.

Segundo a nova Base Nacional Comum Curricular, a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, é o fundamento do processo educacional. De acordo com este documento a creche deve acolher as vivências das crianças e oportunizar novas experiências, conhecimento e habilidades, atuando de maneira complementar a educação familiar. Para intensificar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, o diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre instituição e família são essenciais. A instituição precisa conhecer e trabalhar com a pluralidade cultural das famílias e da comunidade. Através das práticas pedagógicas é possível os professores observarem e valorizarem as culturas e valores incorporados pelas crianças. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) assegura ainda, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na educação infantil. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, uma vez que o educador deve pluralizar situações que promovam o desenvolvimento da criança. O acompanhamento \avaliação desses direitos de aprendizagem pode ser através de fotografia, relatórios, portfólios, desenhos e textos, porém este acompanhamento não tem o intuito de promover ou de taxá-los como aptos ou não inaptos.

“Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” BNCC (BRASIL, 2017). Esses campos de experiência são saberes e conhecimentos que precisam ser associados às crianças. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O ESTÁGIO EM DOCENCIA COMO PESQUISA

Ao conceber o momento do estágio como uma etapa importante na formação profissional do docente, pode-se vislumbrar que é através deste contato com a práxis que os futuros professores adquirem os aportes necessários para convergir teoria e prática em uma ação que possibilite a aplicação de um trabalho reflexivo e humanista, visto que a maioria dos profissionais formados nesta área ainda não são norteados por esta dimensão teórico/prática. Pimenta e Lima (2005/2006, p. 9-10) afirmam que: “[...] a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber laçar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas.”

Para que o docente possa lançar mão de uma técnica e, subsequentemente criar uma nova, é imprescindível convergir a teoria e a prática voltadas para atender o contexto da comunidade onde está estagiando. Para o estagiário, criou-se uma ideia de que é essencial que o mesmo possa apresentar uma visão crítica da sua observação de estágio, entretanto, esta visão crítica não pode se restringir apenas a criticar o trabalho do docente e/ou da instituição observados, como também a partir desta análise crítica formular possíveis soluções que possam beneficiar tanto a instituição como um todo quanto a comunidade atendida por esta instituição, visto que:

[...] Essa percepção traduziu-se em modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular a escola e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 9/10)

Com esta afirmativa, podemos perceber que a visão crítica deve sim existir, contudo, para que ela exista de uma maneira plausível, se faz necessário que os estagiários não queiram confrontar o trabalho da instituição como um todo e sim tentar, de uma maneira amigável

discutir novas abordagens, sempre norteadas por teorias para que, posteriormente possam ser direcionadas novas propostas e elucidações para os problemas encontrados e, não apenas ficar rotulando as instituições e seus profissionais. Para que esta análise crítica e possível proposta sejam elaboradas de maneira construtiva, pelo estagiário é indispensável que o mesmo esteja alicerçado por uma base teórica que lhe dê fundamentos e argumentos para indicar propostas alternativas à problemática identificada, para isso, tem que se tomar consciência de que:

[...], o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 12).

Tanto para o estagiário, quanto para o professor no exercício de sua profissão, há a necessidade de se nortear pelos fundamentos teóricos em suas aplicações práticas, portanto impõe-se a necessidade ser um professor pesquisador de sua prática, pois este perfil de professor faz a sua prática fundamentada em uma teoria, que se adequa ao meio em que está posta a sua realidade profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato com a turma do Pré II foi surpreendente, assim que fui apresentada a turma todos já começaram a me tratar como professora e quando conclui minha apresentação e expliquei o motivo no qual estava ali e que iria passar oito quintas-feiras com eles e que iríamos aprender muitas coisas novas juntos, eles já demonstraram uma alegria contagiante. Após minha apresentação, iniciei a acolhida com a música “Quem é você?”, fizemos as apresentações, e uma roda de conversa com os alunos a respeito do tema do projeto que eles estavam estudando “Tudo de Bom” e expos que iríamos dá continuidade aos estudos e aprofundar nossos conhecimentos a respeito do tema juntos. Após a acolhida, apresentei o livro “A Cesta de Dona Maricota” de Tatiana Berlinky, questionei o que eles viam na capa e grande maioria dos alunos participaram ativamente, percebi a importância da roda de conversa no desenvolvimento das crianças na habilidade EI03EF01 (Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral [...]) e que a habilidade se fortalecia ao longo da conversa que fluía naturalmente, apresentei o livro informando o título, autora, ilustrador e editora, após apresentação da capa iniciei a contação, eles pareciam hipnotizados ouvindo a história, ao concluir a história, uma menina disse que a sua professora já havia contado essa história e que mesmo conhecendo-a tinha gostado de ouvi-la novamente. Achei pertinente o

questionamento da aluna e me impressionei por ela só ter compartilhado no fim da contação, que eles já conheciam a história, isso nos mostra a importância do uso da literatura infantil na educação infantil e que o uso da literatura aguça a imaginação das crianças, e que é de fundamental importância o uso das literaturas infantis no processo de ensino-aprendizagem. Fiz alguns questionamentos a respeito da história e todos participaram da roda de conversa. Ao concluir apresentei o gênero receita e expliquei a funcionalidade do gênero na nossa vida e informei que íamos produzir nosso próprio livro de receitas e todos estavam encantados com as informações que eu estava expondo, fomos para o refeitório para vivenciarmos a primeira receita do nosso livro de receita: suco de maracujá, chegando no refeitório colocamos o material necessário para executarmos nossa primeira receita. Solicitei a ajuda de algumas crianças para retirar a polpa do maracujá, sentimos o cheiro da fruta, degustamos e, em todo momento fui informando os passos da receita, colocamos a polpa dentro do liquidificador, acrescentamos água, batemos por dois minutos aproximadamente e coamos. Todas as etapas da receita foram executadas com a colaboração das crianças, após coarmos adoçamos o suco de duas maneiras diferentes uma parte com açúcar mascado e a outra com adoçante, pois na turma há uma criança com diabetes e o que me chamou atenção foi que ele próprio quem fez o teste de glicemia e mostrou a professora Samara e lhe informou que tinha dado 230 e que poderia tomar o suco, ele é ciente do que pode e não pode comer e a professora nos informou que ele, apesar de ter ciência que tem alimentos que não “deve” consumir, diz que tem vontade de experimentar. É notório que o desenvolvimento dessa criança é surpreendente, aprendeu a manusear o aparelho que faz o teste de glicemia e, ainda diz quanto aparece no visor e tem noção se está alto ou baixo o teor de açúcar no seu sangue. Degustamos o suco e conversamos a respeito da nossa primeira experiência na cozinha. Após vivenciarmos a receita voltamos para a sala e distribuí a nossa primeira página do livro de receita, expliquei que iríamos produzir nossa primeira receita: suco de maracujá. Eles desenharam os ingredientes e no modo de preparo eles também ilustraram como fazê-lo, algumas crianças escreveram de forma espontânea os nomes dos ingredientes, sendo contemplada a habilidade EI03EF09 (Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea).

Em seguida, fomos para o recreio momento de grande alegria e “liberdade”, eles ficam no recreio por volta de 45 minutos a 1 hora, brincando livremente pelo parque e pátio, observei que todos interagem uns com os outros e com outras turmas durante a recreação. Participei de forma colaborativa nas brincadeiras deles. Após o parque voltamos para a sala lavamos as mãos e fomos para o refeitório jantar, eles próprios se servem na creche todas as refeições são self-service. Retomamos para a sala após o jantar e antes de irem para suas casas conversamos a

respeito da nossa tarde e o que tínhamos aprendido, em todos os momentos todas as crianças participaram ativamente das atividades propostas e das rodas de conversas. Pude perceber que a intervenção aplicada contemplou os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, garantidos na BNCC, 2017. E que os objetivos traçados foram alcançados satisfatoriamente, pois as crianças conseguiram “adquirir” o que foi transmitido na intervenção, a metodologia utilizada foi eficaz, pois deixou a intervenção dinâmica e atraente, as atividades prenderam a atenção delas, portanto facilitou no desenvolvimento das atividades e nos resultados obtidos.

Na segunda intervenção, iniciei com a acolhida com músicas e brinquedos (os que eles escolheram na estante da sala). Roda de conversa a respeito da vivência da última aula (06/09) onde produzimos nossa primeira receita, conversamos a respeito do tema gerador do projeto alimentação saudável, e questionei o que seria uma alimentação saudável sondando os conhecimentos prévios das crianças e expondo informações novas. Informei que íamos assistir um videoclipe: “A música das frutas” de Gugudada, em seguida a visualização e audição do clipe conversamos a respeito das frutas que apareciam no vídeo e qual era a sua preferida, qual não conhecia, qual delas nunca havia degustado... sempre partindo da roda de conversa para aguçar e incentivar a linguagem oral e a imaginação das crianças. Informei que iríamos produzir nossa segunda página do nosso livro de receita com a receita: suco de uva. Fomos para o refeitório, lavamos as uvas, degustamos e, em seguida iniciamos a receita, colocamos as uvas e água no liquidificador batemos, coamos e adoçamos de duas maneiras diferente. Degustamos e conversamos a respeito da nossa segunda receita todas as crianças participaram ativamente das etapas da receita, retornamos para a sala e produzimos a nossa segunda página do livro, todos fizeram animados, algumas crianças que se encontravam no processo de descoberta da escrita escreveram de forma espontânea o nome dos ingredientes utilizados. A partir dessa atividade foi trabalhada a habilidade EI03EF09 (Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio da escrita espontânea) percebo a importância da BNCC na educação infantil no processo de ensino-aprendizagem e como as habilidades nortearam as minhas intervenções. Fomos para o recreio, pude perceber que todos brincam livremente e que os conflitos surgem e são resolvidos com a intervenção das professoras e que eles percebem a importância de se entenderem após os conflitos que são comuns no âmbito escolar, em seguida fomos lavar as mãos e jantar. Após o jantar retornamos para a sala para esperar os responsáveis para que as crianças possam ir para casa nesse intervalo conversamos a respeito da nossa experiência e o que elas mais gostaram e porque, e uma criança falou que estava gostando muito de aprender a fazer os sucos e que gostou muito do suco de

uva e que nunca tinha tomado suco de uva natural, percebi que nem todas as crianças tem as mesmas oportunidades e que é no contato com as outras crianças, professores e estagiárias que se amplia o seu conhecimento de mundo. Nesse momento a habilidade EI03EF01 (Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral [...]) foi contemplada. É de fundamental importância ouvirmos as crianças para percebermos que a intervenção alcançou os objetivos almejados.

No terceiro encontro a acolhida foi utilizando massinha de modelar, durante a acolhida pudemos observar como estava o desenvolvimento da coordenação motora fina, a criatividade, a concentração, a oralidade, e estimular o raciocínio matemático questionando as crianças as quantidades e desenvolvendo também a socialização. Após a acolhida, iniciamos a roda de conversa retomando as vivências das aulas anteriores lembrando as receitas vivenciadas: suco de maracujá e suco de uva. Informei que iríamos produzir nossa terceira receita, ouvimos a música “Pula-pula pipoquinha” e obedecemos os comandos que a música nos deu e em todos os momentos as professoras participaram das atividades propostas por mim, pude perceber como eles se envolveram na brincadeira e que algo tão simples como uma música que proporciona nas crianças a construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer, imaginação, memória, concentração, atenção, respeito ao próximo e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. E podendo desenvolver diversas habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2017). Isso nos mostra que a BNCC não é algo surreal, eles participaram ativamente da atividade e demonstram bastante interesse, após vivenciar a experiência através da música conversamos a respeito da matéria prima da nossa receita, o milho, conversamos a respeito da plantação, colheita e até chegar ao supermercado. Muitos ficaram surpresos com as informações passadas ao refletirem o processo de produção da matéria prima ao produto final que encontramos nos supermercados. Em sala utilizamos utensílios de cozinha de brinquedo, assim vivenciamos a receita de forma lúdica, pois é a partir da vivência que se consolida a aprendizagem. Expliquei que como a receita necessitava ir ao fogo e que as crianças não podem manusear as panelas, tendo em vista o perigo de se queimar. As crianças reconheceram o perigo de manusear panelas quentes e participaram da receita ativamente. Foi feita a pipoca na cozinha e quando a nossa vivência acabou degustamos a pipoca com suco de melancia que foi disponibilizado pela creche, sempre ressaltando a importância do consumo de alimentos saudáveis no dia-a-dia. Após a vivência, produzimos a nossa terceira receita: pipoca de milho alho, todas as receitas foram produzidas através de desenhos e é por meio do *desenho*, que a

criança cria e recria individualmente formas expressivas, *integrando* percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade.

Como possibilidade de brincar, de falar, de registrar, o desenho é uma linguagem que encanta a criança, desde que incentivadas, aprendem a desenhar e aprimoram esta linguagem artística desde que tenham oportunidade. O desenho direcionado possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e, principalmente ao registrarem as experiências através de desenhos as crianças, que já descobriram a escrita escreviam de forma espontânea os nomes dos ingredientes.

Fomos para o parque, eles brincaram livremente e sem atritos, eram autônomos, eles próprios resolviam seus problemas e conflitos, e sempre que era necessário as professoras interviam e os instruíam na “conciliação”, percebemos, que em todos os momentos as professoras os observam e os instruíam para que conseguissem serem “autônomos”, deixando evidente a habilidade EI03EF01 (Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir).

Por fim, fomos para a sala higienizar as mãos para irmos jantar. Após o jantar conversamos sobre nossas vivencias e eles exponham o que mais gostaram. Em seguida, era hora de irmos para casa. Sempre carinhosos e participativos, e a cada dia a minha satisfação e motivação aumentavam ao perceber a alegria das crianças na realização das atividades de intervenção, que as vivencias nos proporcionavam aprendizagens além do planejado, conseguindo alcançar os objetivos almejados no projeto e que o objetivo geral iria ser alcançado por meio das propostas que iam contemplando os direitos de aprendizagem e as habilidades da BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pela estagiaria em educação infantil foi de suma importância, pois pude construir uma práxis, ou seja, experimentamos um processo de conexão entre teoria e prática, uma vez que cada dia de estágio ocorriam descobertas e olhares diferentes para cada momento. Pude perceber, também as dificuldades para unir teoria e prática, é um grande desafio para o professor, porém, é possível, sendo assim, conseguimos alcançar os objetivos traçados para cada momento. Fica explícito que o docente que atua na educação infantil tem papel fundamental na formação na aprendizagem e desenvolvimento integral das mesmas, na sua formação cidadã, na garantia de seus direitos de aprendizagem, no respeito as suas necessidades e singularidades. Em linhas gerais, esse estágio foi uma oportunidade

enriquecedora para que construísse conhecimentos e saberes acerca da docência na educação infantil, enquanto aluna do curso de pedagogia e futura pedagoga.

O estágio oportunizou ainda fazer reflexões sobre a prática pedagógica e sobre o envolvimento das crianças na mesma. Pude perceber a importância de se trabalhar com projetos, deixando as intervenções contextualizadas, atraentes e que as vivências foram de suma importância para o desenvolvimento das atividades realizadas. Utilizar projetos como metodologia de trabalho na educação infantil propicia uma aprendizagem significativa de forma divertida, lúdica e dinâmica, visto que contempla todos os direitos de aprendizagem garantidos pela BNCC e faz com que os alunos participem de forma ativa no processo de ensino aprendizagem deixando de serem apenas meros captadores e passando a ser participantes ativos do processo de ensino-aprendizagem. Vale salientar, ainda da importância da contribuição da educação infantil na vida escolar das crianças, sendo esta a etapa essencial para desenvolvimento da criança nos aspectos motor, social, afetivo e intelectual. No mais posso afirmar que os relatos acima reafirmam as teorias aplicadas no contexto acadêmico que nos faz refletir que todas as teorias são essenciais para que esse processo de aprendizagem de fato aconteça.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2º versão**. Brasília: MEC/SEB.

FRAGELLI, Patrícia Maria. Currículo(s) e educação infantil: retrospectiva e perspectiva de trabalho. In: **Propostas curriculares para a educação Infantil**. São Carlos – SP. Ed UFSCar, 2011. p. 57 – 80.

MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. (Org.). **Contexturas: o ensino de artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Ed. Universitária UEPB, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5 - 24, 2005/2006.